

ESTUDOS SOBRE OS PROCESSOS DE INTERPRETAÇÃO E DE SEMIOSE NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA COMPETÊNCIA SEMIÓTICA DA CRIANÇA SURDA NA FAIXA ETÁRIA DOS 10 E 11 ANOS DE IDADE¹

César Vinícius Santos Melo
Claudio Manoel de Carvalho Correia

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo a observação do desenvolvimento simbólico e a classificação dos tipos de processos semióticos e de linguagem utilizados por crianças surdas na faixa etária dos 10 e 11 anos de idade na construção das suas interpretações. Buscamos um parâmetro de como as crianças surdas nessas idades geram significados e se

¹ Relatório Final de Iniciação Científica – PIBIC realizado dentro do Projeto de Pesquisa “Estudos Sobre os Processos de Interpretação e de Semiose no Desenvolvimento da Linguagem e da Competência Semiótica da Criança Surda”, desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe – UFS, sob a coordenação do Prof. Dr. Claudio Manoel de Carvalho Correia.

comunicam na etapa cognitiva na qual se encontram.

Serviram como substrato teórico-metodológico algumas teorias da significação e da cognição apresentadas por Peirce, Vygotsky, a teoria da percepção de Jorge (2011), além da teoria das semioses criativas e orientadas de Nöth (1995) e a teoria do desenvolvimento da competência semiótica de Correia (2012). O resultado desta pesquisa se deu por meio da observação das semioses, ou seja, das interpretações das sequências de quadros da bateria de testes que foi apresentada às crianças surdas.

SEMIOSE E COMPETÊNCIA SEMIÓTICA

A semiose enquanto processo e a competência semiótica da criança surda são os objetos de investigação desta pesquisa, na medida em que é o termo que define a “ação”, a atividade dos signos. Na geração dos significados na mente do intérprete, a semiose é o processo transformador dos fenômenos existentes no universo real da experiência que através da relação dialética entre mente interpretadora e signo, transforma a experiência em signos, em representações.

O avanço analítico do uso do conceito peirceano de signo e de semiose, neste trabalho, está na ênfase dada ao sujeito cognitivo no

processo de geração das semioses, que passaram a ser analisadas e observadas a partir das situações reais de significação em diversas faixas etárias. O desenvolvimento cognitivo, espelhado na língua de sinais, e o fenômeno da interpretação, foram estudados através da inclusão do sujeito no processo de análise. A interação entre os níveis cognitivo e linguístico e o seu desenvolvimento foi observado no estudo das semioses, sobretudo, através da observação das semioses geradas em duas faixas etárias específicas.

Segundo Correia (2012, p. 92),

a semiose é o processo transformador dos fenômenos existentes no universo real da experiência que, através da relação dialética entre mente interpretadora e signo, transforma o fenômeno-experiência em veículo portador de significação: o signo.

É sobre este processo que esta pesquisa se debruça, buscando entender de que forma crianças surdas de 10 e 11 anos de idade, usuárias de LIBRAS, a Língua Brasileira de Sinais, realizam interpretações de sequências de quadros; buscamos entender quais são as estratégias utilizadas e quais as diferenças semióticas que podem ser observadas nas semioses geradas por crianças fluentes em

LIBRAS e as que ainda estão em estado de aprendizagem desse sistema espaço-visual de linguagem.

Segundo Santaella (1983, p. 52),

o homem só conhece o mundo porque, de alguma forma, o representa e só interpreta essa representação numa outra representação, que Peirce denomina interpretante da primeira. Daí que o signo seja uma coisa de cujo conhecimento depende do signo, isto é, aquilo que é representado pelo signo. Daí que, para nós, o signo seja um primeiro, o objeto um segundo e o interpretante um terceiro.

Para Correia (2012, p. 108), estudar os processos de apreensão dos fenômenos e a consequente geração dos signos nos permite observar as singularidades e características das semioses nos diferentes estágios cognitivos nos quais os indivíduos se encontram.

AS RELAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO DE PEIRCE E O DE VYGOTSKY

Uma questão fundamental no pensamento de Peirce é o seu entendimento de que o pensamento é estruturado em uma corrente de signos. Esta definição pode ajudar no estabelecimento de uma relação entre a ciência dos signos e as ciências cognitivas (CORREIA,

2012, p. 110-111). Correia (2013, p. 65) aponta para a possibilidade de um diálogo entre os pensamentos de Peirce e do psicólogo russo Lev S. Vygotsky, pois acredita que há vários pontos convergentes entre seus estudos, principalmente no que concerne a sua teoria da mediação, da internalização e sua visão dinâmica e evolutiva da geração dos conceitos.

A phaneroscopia e a teoria do interpretante são consideradas em destaque daquilo que, para Correia (2012), permite o diálogo da Semiótica com as Ciências Cognitivas. Vygotsky possui teorias que podem ser estudadas em diálogo com o pensamento de Peirce, quando se trata de estudos sobre a cognição, em especial sobre a relação mediada por sistemas sígnicos. Vygotsky afirma que toda relação do homem com o mundo é mediada por signos.

Correia (2013, p. 69) acredita no desenvolvimento através de etapas que refletem o desenvolvimento da mente, da língua e da inteligência. Sugere, ainda, que essas etapas sejam entendidas como categorizações da experiência, desde um nível primordial, até um nível mais elevado de categorização.

Segundo Pinker (2002, p. 289), “a percepção e a categorização nos fornecem conceitos que nos mantêm em contato com o mundo. A língua estende essa linha de

comunicação conectando os conceitos a palavras”. Esta conexão reflete as relações entre linguagem e cognição e pode ser observada no desenvolvimento da competência semiótica do indivíduo.

A percepção foi muito utilizada nesta pesquisa. Tanto a percepção dos pesquisadores, atentos às formas como os informantes interpretavam as sequências de quadros através de um sistema de linguagem espaço-visual, como a própria percepção das crianças surdas, que, através da percepção visual, interpretavam em LIBRAS as imagens da bateria de testes de acordo com suas capacidades linguísticas, cognitivas e de comunicação.

Segundo Jorge (2011, p. 90),

os sentidos são a porta de entrada da percepção”, sendo, as percepções, “os resultados dos processos psicológicos da significação e a memória das experiências vividas, que organizam e integram as sensações.

Todo conhecimento que irá gerar algum tipo de raciocínio e pensamento entra através das portas da percepção e está diretamente ligado à comunicação. Quando percebemos, raciocinamos, pensamos e, assim, geramos a linguagem, estabelecemos comunicação. Todos esses aspectos ressaltam a importância da percepção para estudos de semiótica e, sobretudo, para o estudo da competência

semiótica em uma perspectiva orientada no campo da semiótica cognitiva.

Ainda de acordo com Jorge (2011, p. 98), a percepção é base para a origem do conhecimento. Pela resposta da Semiótica[...], não há separação daqueles processos mentais, e sensórios, de suas linguagens. A teoria dos signos explora a ligação entre linguagem e realidade junto à base perceptiva de todo conhecimento. Se todo conhecimento entra pela porta da percepção, querendo ou não, os fenômenos são constantemente apreendidos.

ANÁLISE DA COMPETÊNCIA SEMIÓTICA EM CRIANÇAS SURDAS: SEMIÓTICA COGNITIVA APLICADA AO ESTUDO DAS LÍNGUAS DE SINAIS E INTERPRETAÇÃO

Seguimos a perspectiva de algumas teorias da significação e da cognição apresentadas por Peirce e Vygotsky, a teoria da percepção de Jorge (2011), e a teoria das semioses criativas e orientadas criadas por Nöth (1995) e aplicadas por Correia (2012). Obtivemos resultados a partir da observação da interpretação das duas sequências de quadros das baterias de testes²

² Essa bateria de testes é composta por recursos motivadores específicos, no nosso caso, sequências de quadros (pequenas histórias). Essa bateria de testes foi criada, idealizada e organizada por Fernandes (1985).

que foram apresentadas às crianças surdas, pertencentes às classes sociais média e baixa, com 10 e 11 anos de idade, do sexo masculino e feminino.

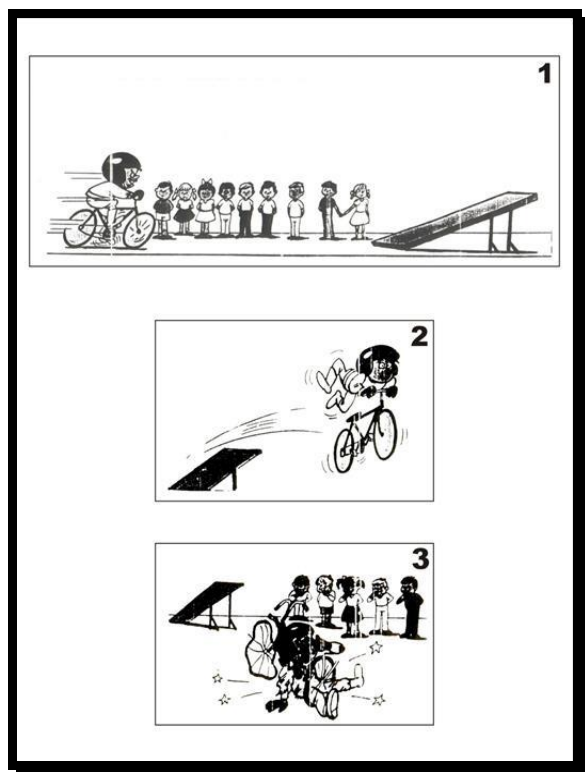


Figura 1 – Sequência de Quadros 1

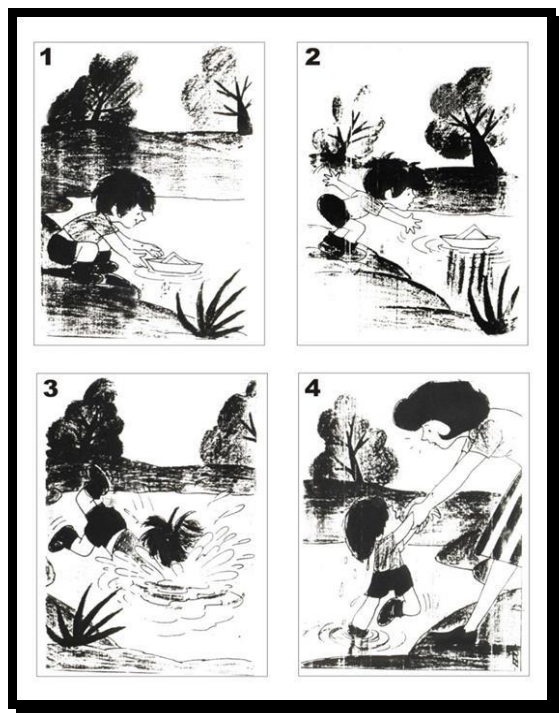


Figura 2 – Sequência de Quadros 2

As entrevistas receberam códigos específicos de identificação: gênero, idade, oralizado, surdo e ordem de apresentação, visando, dessa forma, obter um parâmetro de comparação entre as entrevistas analisadas em diferentes faixas etárias. O corpus coletado foi analisado, possibilitando observações sobre as formas como os informantes desenvolveram as semioses mediante as sequências de quadros a

eles apresentados. Este procedimento possibilitou a realização do estudo das estratégias de construção das semioses, de acordo com as análises sobre a lógica utilizada pelo informante na descrição em língua de sinais dessas sequências.

Para melhor organização dos dados a serem analisados, o código de identificação dos informantes foi assim determinado: S (maiúsculo) – Surdo; o (minúsculo) – Oralizado; 5 (número) – Idade do informante; M (maiúsculo) – MASCULINO – sexo do informante; F (maiúsculo) – FEMININO – sexo do informante; 1, 2, 3 etc. (numeração da ordem de apresentação do informante) e 10 → a idade dos informantes (10,0; 11,0). Assim, temos como exemplo: Informante S10M1 – Informante Surdo com 10 anos de idade, do sexo masculino e primeiro (com 10 anos de idade) a fazer a entrevista.

Os alunos participantes encontram-se identificados também no formulário de percepção, no qual estão registrados diversos dados observados no momento da entrevista com os informantes, tais como: a) nível de escolaridade; b) nível de competência linguística; c) nível de competência semiótica e d) tipo de semiose desenvolvida.

INFORMANTE	
NOME:	_____
IDADE:	_____
CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO:	_____
NÍVEL DE ESCOLARIDADE:	_____
✓ NÍVEL DE COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA	
BOM () REGULAR () DEFICIENTE ()	
Observações:	_____

✓ NÍVEL DE COMPETÊNCIA SEMIÓTICA	
BOM () REGULAR () DEFICIENTE ()	
OBSERVAÇÕES:	_____

✓ TIPO DE SEMIOSE DESENVOLVIDA	
ORIENTADA () CRIATIVA ()	
OBSERVAÇÕES:	_____

Figura 3 – Formulário de Observação

Na análise dos dados, na transcrição das entrevistas dos informantes selecionados, “E”, significa “Entrevistador” e “I”, significa “Informante”.

O ESTUDO DAS SEMIOSES EM INFORMANTES SURDOS DE 10,0 ANOS DE IDADE

Aos 10.0 anos de idade, primeira faixa etária de observação desta pesquisa, foram selecionados os seguintes informantes para estudo: S10F1; S10M2; S10M3. Os informantes S10F1 e S10M2 apresentam interpretações das sequências de quadros das baterias de testes na sequência padrão. Já o informante S10M3 demonstra saber a sequência, inclusive sinalizando-a, mas não descreve a história do começo ao fim. Começa contando-a a partir do último quadro.

No informante de código S10F1, interpretando as sequências das baterias de testes, foi encontrado o seguinte:

Sequência de quadros 1:

1 – E. Eu quero que você olhe, depois queria que você explicasse que história você entende aqui (aponta para a bateria)

2 – I. Alguém andando de bicicleta [pequena pausa sinalizando negativamente com a cabeça], depois ele passou pela rampa e na terceira ele caiu.

Sequência de quadros 2:

3 – E. O que você entende dessa história?

4 – I. Então, é um barquinho, aí o barquinho se dispersou e o menino foi em busca do barquinho.

No informante de código S10M2, encontramos as seguintes interpretações:

Sequência de quadros 1:

5 – E. Você percebe na figura uma história simples?

6 – I. Um menino de bicicleta correu e caiu. Não podia correr e caiu. Não conseguiu pular.

Sequência de quadros 2:

7 – E. Explique para a gente essa segunda imagem.

8 – I. O menino com o barquinho, ele caiu na água e a mãe tirou ele do lago.

No informante de código S10M3, encontramos os seguintes dados:

Sequência de quadros 1:

9 – E. O que você entende da figura mostrada?

10 – I. **Um menino de bicicleta e aí ele caiu.** (entrevistador sinaliza se já acabou, obtendo a confirmação do aluno)

Sequência de quadros 2:

11 – E. Olhe e explique essa figura.

12 – I. Tem um barco e aí o menino caiu no lago. Na terceira o menino mergulhou e na quarta o menino foi pego.

3.2 – ESTUDO DAS SEMIOSES EM INFORMANTES SURDOS DE 11,0 ANOS DE IDADE

Aos 11,0 anos de idade, segunda faixa etária de observação deste projeto de pesquisa, foram selecionados os seguintes informantes para estudo: S11F1; S11F2; S11F3; S11M4. Os informantes S11F1 e S11F3 apresentam interpretações das sequências de quadros das baterias de testes na sequência padrão, demonstrando grande competência linguística. Já os informantes S11F2 e S11M4 não descrevem as baterias do começo ao fim, sinalizando apenas sobre o final de cada uma, sem muitos detalhes.

No informante de código S11F1, interpretando as sequências das baterias de testes, foi encontrado o seguinte:

Sequência de quadros 1:

13 – E. Primeiro quadro, o que você entende da história?

14 – I. Um menino de bicicleta e ele caiu. Foi correndo a caiu da bicicleta.

Sequência de quadros 2:

14 – E. Agora o segundo quadro, olhar e explicar.

15 – I. Tem um barco, um barquinho. O menino caiu, começou a chorar e aí a mãe veio e tirou ele do lago.

O Informante de código S11F2 interpretou as sequências da seguinte forma:

Sequência de quadros1:

16 – E. O que você entende dessa figura? Explique a história.

17 – I. (informante ri) O menino caiu da bicicleta...

18 – E. Como ele caiu?

19 – I. **Caiu e deve ter doído muito.** (entrevistador pergunta se acabou e o informante diz que sim)

Sequência de quadros2:

20 – E. O que você entende dessa segunda história?

21 – I. (informante ri de novo) O menino também caiu. Foi brincar com o barco e caiu na água.

O Informante de código S11F3 nos forneceu os seguintes dados a partir de sua interpretação:

Sequência de quadros1:

22 – E. O que você entende dessa história?

23 – I. O menino caiu. Foi brincar de bicicleta muito rápido e caiu.

Sequência de quadros 2:

24 – E. E desse, o que você entende?

25 – I. Tinha um barquinho, o barquinho foi se distanciando do menino e então o menino foi tentar pegar e caiu na água. Então, a mãe foi lá e tirou ele do lago.

O Informante de código S11M4 interpretou as sequências da seguinte maneira:

Sequência de quadros 1:

26 – E. O que você percebe dessa história?

27 – I. **O menino caiu** (informante demonstra impaciência e inquietação)

Sequência de quadros 2:

28 – E. Vamos lá, o que você entende?

29 – I. Um barco... (pausa). Indo para o meio do rio... (pausa).

A partir das análises realizadas sobre o corpus selecionado, podemos concluir que os informantes de 10 anos de idade desenvolveram estratégias de construção do que entendemos como semioses orientadas, ou seja, processos de produção de interpretações feitas a partir conhecimento do código para a decodificação plena das imagens apresentadas na bateria de testes. O informante S10M3, apesar de não descrever a sequência completa, demonstrou saber interpretar em nível de semiose orientada, pois sinalizou os quadros de número um, dois, três e quatro.

Visando a uma melhor organização e formulação de parâmetros de comparação das

estratégias de produção de semioses, nas diferentes faixas etárias, desenvolvemos as seguintes tabelas de análise dos processos de semiose nas sequências de número um e dois da bateria de testes. As tabelas estão organizadas com a ordem de apresentação do informante, o sexo e, também, com o tipo de semiose desenvolvida.

INFORMANTE	SEXO	SEMIOSE
S10F1	F	orientada
S10M2	M	orientada
S10M3	M	orientada

Tabela 1 – Análise dos processos de semiose na sequência de quadros 01 aos 10 anos

INFORMANTE	SEXO	SEMIOSE
S10F1	F	orientada
S10M2	M	orientada
S10M3	M	orientada

Tabela 2 – Análise dos processos de semiose na sequência de quadros 02 aos 10 anos

A partir das análises realizadas sobre o corpus selecionado, podemos concluir que dois informantes de 11 anos de idade, S11F1 e S11F3, desenvolveram estratégias de construção do que entendemos como semioses orientadas, ou seja, processos de produção de

interpretações feitas a partir conhecimento do código para a decodificação plena das imagens da sequência de quadros apresentadas na bateria de testes. Já os informantes S11F2 e S11M4, começaram a narrar as histórias a partir do último quadro de ambas as baterias, sem apresentar detalhes e com longas pausas entre as falas. Porém, enquanto a informante S11F2 mostrou interesse em participar, o informante S11M4 reagiu com impaciência e demonstrou desconforto durante a aplicação da bateria de testes.

Estes últimos desenvolveram semiose criativa, que, segundo Correia (2012, p. 113-114), são:

(...) processos de produção de interpretações que, devido ao desconhecimento do código para a decodificação plena da linguagem verbal nas histórias infantis, direcionam as crianças para a geração dos significados que em meio à desorientação simbólica, buscam os ícones, signos que analogicamente possuem relações com os objetos que representam. [...] As semioses criativas são, portanto, estratégias de construção de interpretações baseadas nas potencialidades cognitivas do intérprete, dentro de sua maturidade cognitiva (...).

Como podemos observar, aos 11 anos de idade:

INFORM ANTE	SEXO	SEMIOSE
S11F1	F	Orientada
S11F2	F	Criativa
S11F3	F	Orientada
S11M4	M	Criativa

Tabela 3 – Análise dos processos de semiose na sequência de quadros 01 aos 11 anos

INFORM ANTE	SEXO	SEMIOSE
S11F1	F	Orientada
S11F2	F	Criativa
S11F3	F	Orientada
S11M4	M	Criativa

Tabela 4 – Análise dos processos de semiose na sequência de quadros 01 aos 11 anos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos, a partir das análises desenvolvidas, que os informantes surdos nas idades de 10 e 11 anos de idade, pertencentes ao 4º ano do ensino fundamental, apresentam formas de semioses orientadas e criativas na

interpretação das duas sequências de quadros apresentadas.

Tomando como exemplo a informante S11F2, percebemos que alguns desenvolveram semioses criativas, o que segundo Correia (2012, p.113-114) são

(...) processos de produção de interpretações que, devido ao desconhecimento do código para a decodificação plena da linguagem verbal nas histórias infantis, direcionam as crianças para a geração dos significados em meio à desorientação simbólica (...).

Esses informantes começaram a interpretar as sequências a partir do último quadro. Já os que desenvolveram semioses orientadas, nesta perspectiva, interpretações da sequência de quadros em uma lógica padrão, a partir do conhecimento do código para a decodificação plena da sequência de quadros, descreveram as histórias do começo ao fim das sequências, em uma ordem lógica.

Concluímos, então, que a teoria das semioses orientadas e criativas serve como substrato teórico-metodológico para análise do estágio de desenvolvimento simbólico e cognitivo das crianças surdas na faixa etária de 10 e 11 anos. Esta perspectiva de análise semiótica pode servir como instrumental teórico

para o desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino e aprendizagem da criança surda. Segundo Charles Sanders Peirce, o pensamento é uma corrente de signos. Se o pensamento é uma corrente de signos, somente poderemos entender os complexos mecanismos de geração do pensamento através da atenta análise dos signos.

Como pode ser observado, todo o processo de interpretação das sequências de quadros é, na verdade, um processo de geração de signos que nascem da experiência observada e percebida. Não temos dúvidas de que as teorias da semiótica aplicada à cognição servirão como fundamentos essenciais para o auxílio de profissionais de diversas áreas de conhecimento que trabalham com educação especial.

A teoria da Percepção de Jorge (2011) também é de extrema importância para os estudos da cognição, tendo em vista que os sentidos são a porta de entrada para a percepção. Sem os sentidos, não conseguiríamos perceber o mundo ao nosso redor e, dessa forma, fica evidente que as crianças surdas, através da percepção visual apreendem o mundo exterior e o transforma em signos, dependendo da competência semiótica e do estágio de desenvolvimento linguístico e cognitivo no qual se encontram.

Concluímos que, aos 10 e 11 anos de idade, os informantes selecionados desenvolveram as seguintes categorias de semioses em suas faixas etárias específicas, como pode ser observado na seguinte tabela:

BATERIA DE TESTES	INFORMANTE	SEXO	SEMIOSE
SEQUÊNCIA 1	S10F1	F	ORIENTADA
	S10M2	M	ORIENTADA
	S10M3	M	ORIENTADA
SEQUÊNCIA 2	S10F1	F	ORIENTADA
	S10M2	M	ORIENTADA
	S10M3	M	ORIENTADA
SEQUÊNCIA 1	S11F1	F	ORIENTADA
	S11F2	F	CRIATIVA
	S11F3	F	ORIENTADA
	S11M4	M	CRIATIVA
SEQUÊNCIA 2	S11F1	F	ORIENTADA
	S11F2	F	CRIATIVA
	S11F3	F	ORIENTADA
	S11M4	M	CRIATIVA

Tabela 5 – Análise dos processos de semiose das duas faixas etárias nas duas sequências de imagens

O estágio cognitivo específico no qual a criança se encontra, justifica a forma como ela interpreta as sequências lógicas de quadros, gerando recortes específicos de interpretação, ou seja, formas de semiose orientada ou criativa que demonstram sua competência semiótica em estágios cognitivos específicos.

O grande avanço analítico no uso da teoria das semioses orientadas e criativas para as ciências da cognição está no fato de que reúne, em um único princípio, no conceito de “semiose”, questões complexas que, até então, sempre foram tratadas por outras disciplinas de forma separada: estamos nos referindo aos conceitos de “percepção” e de “interpretação”. A teoria da semiose desenvolvida por Peirce engloba estes dois polos intrínsecos à cognição humana, demonstrando que a percepção se constitui como uma atividade subjacente à própria atividade de interpretação (CORREIA, 2001, p.7-24). Assim, as interpretações são dependentes das percepções, ou seja, as interpretações nascem das percepções, os signos nascem das percepções em um processo evolutivo e, dessa forma, esta teoria resolve os problemas analíticos que a separação “percepção x conceituação” causa nas outras ciências humanas e sociais.

REFERÊNCIAS

CASSIRER, Ernst (1977). Antropologia filosófica. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou.

CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho (2001). Semiose e desenvolvimento cognitivo: estudo sobre as estratégias de construção dos

processos sígnicos em sequências lógicas. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____. (2012). Competência Semiótica, percepção e desenvolvimento das interpretações. In: SIMÕES, Darcilia (Org.). Língua Portuguesa e Ensino: reflexões e propostas sobre a prática pedagógica. São Paulo: Factach.

_____. (2013). Semiótica cognitiva: fundamentos das ciências dos signos para o estudo da linguagem e cognição. In: SIMÕES, Darcilia (Org.). Semiótica, Linguística e tecnologias de linguagem. Rio de Janeiro: Dialogarts.

FERNANDES, Eulalia (1985). Estudo de estruturas sintáticas na linguagem do deficiente auditivo. Relatório (Relatório de Pesquisa). CNPq.

JORGE, Ana Maria Guimarães (2011). Introdução à percepção. São Paulo: Ed. Paulus.

MELO, César Vinícius Santos (2016). Estudos sobre os processos de interpretação e de semiose no desenvolvimento da linguagem e da competência semiótica da criança surda de 10 e 11 anos de idade. Relatório (Relatório de Iniciação Científica). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

NÖTH, Winfried (1995). Panorama da Semiótica: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume.

PINKER, Steven (2002). Tábula rasa: a negação contemporânea da natureza humana. São Paulo: Companhia das Letras.

SANTAELLA, Lucia (1983). O que é Semiótica. São Paulo: Brasiliense.

BIODATA

César Vinícius Santos Melo é graduando em Letras-Inglês pela UFS. Orientado no Projeto de Pesquisa Estudos sobre os processos de interpretação e de semiose no desenvolvimento da linguagem e da competência semiótica da criança surda. Membro do Grupo de Pesquisa SELEPROT – Semiótica, Leitura e Produção de Texto da UERJ.
<http://lattes.cnpq.br/9182689824693818>

Claudio Manoel de Carvalho Correia é doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e mestre em Linguística pela UERJ. Professor Associado do DELI – Departamento de Letras-LIBRAS da UFS. Coordenador do Projeto de Pesquisa Estudos sobre os processos de interpretação e de semiose no desenvolvimento da linguagem e da competência semiótica da

criança surda. Líder do Grupo de Pesquisa GEMADELE- Elaboração e análise de material didático para ensino de línguas estrangeiras/adicionais da UFS e Membro do Grupo de Pesquisa SELEPROT – Semiótica, Leitura e Produção de Texto da UERJ.
<http://lattes.cnpq.br/9935874859230938>.